



**O país é nosso!  
Ninguém fará por nós  
o que temos de fazer.**

**Entrevista com: Venceslau Casese**

(paginas 4 e 5)

**Ainda neste número:**

Notícias da vida real ----- pag nº: 3

Reportagem sobre o 11 de Novembro ----- pag nº: 6-7

Grupos comunitários reflectem sobre a Independência ----- pag nº: 8

## Editorial

A independência política de Angola, em 1975, foi um ponto de viragem fundamental e necessário para que o país começasse um processo político próprio, controlado pelos seus cidadãos. Apesar dos custos que o processo possa ter tido para muitos ele tem de ser visto como um processo inevitável e na direcção correcta da história.

Mas é importante não esquecer que a real independência de um país está assente no nível de desenvolvimento humano dos seus cidadãos e no desenvolvimento da sua economia. Por isso pode dizer-se que a independência política conquistada em 1975 tem de ser construída e desenvolvida todos os dias. Num mundo cada vez mais interligado os países são interdependentes. No conjunto das relações que se estabelecem um país é tanto mais independente quanto conseguir suprir as necessidades dos seus cidadãos. Necessidades em termos materiais mas também em termos culturais. Os países mais independentes são os

que possuem uma forte de produção e reprodução de conhecimento através dos seus sistemas de ensino.

Passaram-se 38 anos desde que o país deixou de estar subjogado aos interesses estratégicos de um outro país. Esta mudança é a base para podermos construir a real independência referida acima. E uma parte fundamental dessa independência passa por estimular a independência dos cidadãos. Costuma dizer-se que uma corrente é tão forte quanto o seu elo mais fraco. Consolidar a independência é também contribuir para que cada cidadão seja forte e independente, através de bons sistemas de ensino e saúde. É criar um ambiente de oportunidades económicas para todos, sem esperar favores, e onde todos possam expressar as suas opiniões e escolhas sem medo. Muito já se avançou neste sentido mas muito mais está ainda por fazer. Comemoremos a independência com os olhos no futuro e no que cada um de nós tem de fazer para construir sobre o que já foi feito.

## Espaço do leitor

**S**ou a **Laurinda Ester**: vivo no S.José, no Huambo. O Ondaka tem contribuído muito para a expansão das informações na província do Huambo. Também tem ajudado na mudança de comportamentos inadequados. Esperamos que não venham a parar e que saiam todos os meses, pois as pessoas do Huambo têm aproveitado muito deste boletim. E pedimos inovações no jornal.



### Ficha Técnica

**Coordenação:** Carlos Figueredo  
**Paginação e Impressão:** Pedro Seala  
**Redacção e Reportagem:** Tomas Cipriano  
**Ilustração:** Pedro Seala  
**Tradução:** Boa Ventura Elias  
**Contribuição:** Moisés Festos, Hernâni Cachota  
**Produção:** Grupo Comunitários  
**Editado por:** Development Workshop- DW  
**Endereço:** Rua 105, casa 30, Capango-Huambo  
  
**Tel:**(244) 412 20338  
  
**Email:**boletim.ondaka@gmail.com  
**Tiragem:** 3000 exemplares  
**Nº de registo:** MCS-514/B/2008

## **Notícias e casos da vida real**

### **O homem esquece o carro.**

Martinho Kusekala, morador do São Pedro, Huambo, no dia 5 do corrente mês as 10h partiu da sua casa para o Mercado da Alemanha com o seu carro. Depois de fazer as compras com o seu sobrinho ele recordou-se de um disco da igreja, que ele amava tanto. O senhor Martinho foi comprar o disco e não se recordou mais do carro. Pegou num cupapata que o levou para sua casa deixando o sobrinho.

Depois de muito tempo o sobrinho ligou para o tio. Ele já estava bem sossegado no seu quarto, quando recebeu a chamada do sobrinho acordou de repente e assustado. Com a esposa entraram no táxi rumo ao Mercado da Alemanha para ir buscar o carro.

Quando chegaram no Mercado encontraram muita gente em volta do carro e todos ficaram admirados com o sucedido.

*grupo Xavier Samacau.*

### **Falta de escola preocupa o povo.**

Mais de 35 crianças fora do sistema de ensino no bairro Emanha- Santa.

Muitas crianças com 10 anos já bebem e fumam, e a maioria formaram grupinhos que não estudam.

Por isso a comunidade pede ao Governo para que construa uma escola, pois já tem terreno.

Ainda mais a escola que está mesma comunidade tinha construído por não ter cobertura desabou.

### **Crianças são atropeladas**

Acidentes registados na escola nº: 136 Acumul.

Desde o início das aulas até o fim do trimestre registaram-se mais de (sete) crianças atropeladas.

Os Auto- mobilistas não respeitam os peões. Os activistas pedem ao Governo para colocar quebra molas e uma sinalização de aproximação de uma escola.

*grupo da Santa Terresa.*

### **Ulume ivala ekãlo liaye.**

Umue ulume londuko: Martinho Kusekala ukuanhamo akui akuanla kalima epandu, omõla wa Jóse Bacia kuenda Juana Ngueve nungabo yoko São Pedro keteke lia tãlo ko wola ye kui oco a tunda konjo yaye oku sunhamela ko citanda co ko alemanha le kãlo liaye. kuenje eci a pintilã ko citanda wa landa ovina a yonguile, noke eci a pintilã kekãlo la cimumba caye wa ivaluka elonga limue liovisikilo lionembebe imue a sole calua, kuenje eci a ka lisanga wa landa, oku tunda opo ka sokoluile vali oku enda kekãlo, wa londa ku ngenda nuika toke konjo yaye, oku amisapo akukuto amue oco a yeva oka cimuangango kaye ka sika, eci a ka yeva ko ka sika wa kumbulula, yu wa pula hati: ove elie? ocimumba ci kumbulula hati ame a tio, ãnga kuiya vali? ñasi oku ku talamela palo pekãlo, kuenje oco a ci sokolola noke okuti wa batele ekãlo yu nda lixapo, vo cipikipiki aico a yoloka okuenda ko citanda, yu wa sanga okuti pekãlo peyuka o wiñi, kuenje va cikomoha vosi.

### **Ekambo liosikola lieca esakalalo ko owiñi wo vo civanja co vimbo lio emãnha ko santa teresa.**

Cisoka akui atato latalõ komãla ka va kasi loku tanga, mekonda lie kambo lioku tãnga oku pisa komãla vakuete ekui kanhamo va fetika ale oku nyua loku sipa. kuenje owiñi hu pinga lo enda ya pianla ko biali oco a vanje ocitangi caco eci, oco a va kapele ko ocitumãlo cimue ce lilonguiso, ovo va popia hati va kuete ale ocitumãlo caco apa panda o sikola. Andi va kuete ale imue va tunguile mekonda lie kambo lioloshapa ka kua kalele ca kupuka.

### **Omãla vo va lunduiliwa**

Oku lunduiliwa ko mãla po sikola le tendelo liocita la kui atalõ lepandu ko Acumole.

Tunde ke fetikilo lie lilonguiso toke kemalusulo va lunduluila pohale eci ci soka omãla epanduvali.

E olonguedisi violombinete ka va kasi loku sumbila omanu va endela posi, omo liaco tu pinga oco va kapepo vimue olondimbo viovetapalo.

# Entrevista com o Director do Museu do Huambo.

## Venceslau Casese



Lutar pela pátria é o dever de todos, não devemos esperar pelo outro. Lutar por Angola é garantir o bem para o angolano. Devemos respeitar aqueles que lutaram e verteram o seu sangue por Angola.

### **O- Que ganhos trouxe a independência para Angola?**

V.C- O primeiro ganho que a independência trouxe para Angola , é auto determinação do povo angolano. O angolano, a partir de 1975, passou a ser dono do seu próprio país e dono dos seus próprios destinos. Porque com o 11 de Novembro constituiu-se a nação angolana , o Estado ,o governo e tudo aquilo que gera um país livre e independente. Angola passou a ser conhecida ao nível da África e de todo mundo como um país livre, independente e, acima de tudo, soberano.

### **O- Antes Angola estava esquecida?**

V.C-Não! Angola existia como província de Portugal continental. Portugal tinha várias províncias dentre elas estava Angola. Já se pode imaginar o que é ser província de um outro país. Não tínhamos autonomia, auto determinação antes pelo contrário éramos subjugados ao jugo colonial português, com isto quer dizer, nós dependíamos totalmente da administração colonial portuguesa esta, punha de parte os direitos

que nós devíamos usufruir como um povo livre e independente.

### **O-E para si, pessoalmente que mudanças foram mais importantes?**

V.C-Aquilo que ontem era o privilégio dos portugueses , passa pra nós. Passamos beneficiar da escola, uma escola mais alargada que já não excluía ninguém, passamos a beneficiar da saúde, dos direitos culturais , políticos e económicos. Passamos a ter tudo aquilo que era-nos negados pelo regime colonial.

### **O- A independência criou muitas expectativas no povo angolano. Foram satisfeitas? Na saúde, por exemplo.**

V.C- Em parte as expectativas foram satisfeitas. O acesso de toda gente a saúde é a expectativa que nós tínhamos. Mas um país que se torna independente e que vai fazer 38 anos de independência e que herdou do colonialismo um conjunto de estruturas não abrangentes , é preciso tempo para a saúde atingir um nível satisfatório. É o que estamos a fazer, é que o nosso governo está a fazer. Onde não havia hospitais estamos vendo hospitais de grande porte como: Bailundo, Kachiungo, em fim em outras partes da nossa província para não se falar de Angola. Isto é um processo porque 38 anos de independência são muita coisa, mas não é tanta coisa tendo em vista a dimensão do nosso território. Dimensão da densidade populacional e então digo que de facto estamos num bom caminho, porque o que mais conta no homem são as intenções que podem ser praticadas. Estas intenções consubstanciadas em lei, princípios, em decretos , em disposições que o próprio governo emana.

### **O- Uma vez que a independência trouxe muitos benefícios mas custou a vida de muitos, que balanço faz; positivo, ou negativo?**

V.C-Seja como for é sempre positiva, a nossa filosofia é sempre positiva porque isto faz parte da história. A história é feita pelos factos positivos e também pelos factos negativos. Nós como historiadores

aproveitamos as lições que nos projectam e que catapultam para o melhor. As guerras tivemos no passado mais remoto como no passado recente constituem uma lição, um indicativo de que, de facto foi uma fase que vivemos. Agora o nosso propósito é fazer tudo para que o país se reencontre, se reconstrua, se reconstitua para que aquilo que os nacionalistas prognosticaram de trazer a independência ao povo angolano e acima de tudo que a felicidade seja um facto. Que o que se pensou se traduza numa realidade é isto que nós estamos a ver. Não podemos ser muito pessimistas. Temos que reconhecer o esforço do nosso executivo.

#### **O- Será que há interesse por parte da juventude em saber mais sobre a história angolana?**

V.C- Na verdade os jovens estão interessados, mas este interesse tem de ser motivado. Tem de haver alguma coisa que também puxa a juventude a interessar-se pela nossa história, como temos feito: realização de debates, palestras, conferências, jornadas. Enfim tudo

que ajude a nossa juventude a despertar o sentido para a história, para o conhecimento da sua história. Só conhecendo a nossa história viveremos bem o presente, e projectamos o futuro. Esta é acção para toda a gente. Não é só dos professores, dos políticos, antropólogos, historiadores. É de todos nós.

No final Venceslau aconselhou os adultos a ajudarem o executivo no ensinamento da história angolana, e também disse: **O país é nosso e ninguém fará por nós o que devemos fazer, isto tanto para a juventude como para nós adultos.** Isto significa que os responsáveis deste país somos todos nós. Cada um de nós deve fazer alguma coisa para a reconstrução e a construção deste país. As nossas mentes, tem que pensar no futuro, numa herança que nós possamos deixar nas gerações vindouras. Isto implica termos consciência de pátria, respeito pelas instituições e pela pessoa humana.

---

## Comemorações do 11 de Novembro

### Palavras do Secretário de Estado da Educação para o Ensino Técnico profissional

Estamos aqui na província do Huambo numa data tão importante como o 11 de Novembro. A oportunidade de estarmos a inaugurar empreendimentos muito importantes no sector social, nomeadamente escolas, é sinal de que o país está efetivamente a crescer. O executivo está empenhado neste crescimento como orientação e liderança de sua excelência presidente da República de Angola **José Eduardo Dos Santos**. Por isso, estas obras que estamos a inaugurar são também um ganho do período de paz, e de estabilidade que estamos a viver. Resultado de uma estratégia de estabilização do país, harmonização e pacificação. Com orientações claras que estão sendo executadas, a província do Huambo ganha estas infra-estruturas grandes e bonitas.



O governante pediu ainda que se tenha o maior cuidado com estas infra-estruturas. Esta responsabilidade não deve ser somente do governo mas de todos.

## Reportagem

### *11 de Novembro comemorado no Huambo com alegria*



Testemunharam-se muitas inaugurações e reinaugurações. O **Ondaka** acompanhou ao acto de homenagem ao primeiro Presidente da República de Angola Dr. António Agostinho Neto, quando foi depositada a coroa de flores na Praça da Independência pelo Vice-Governador para Área Económica e Produtiva, Francisco Fato.

Prosseguiu-se com a reinauguração da escola do São José de Cluny (foto abaixo), com 26 salas de aulas, com as inaugurações da Direcção Provincial dos Registos de Hotelaria e Turismo, da escola do 2º ciclo Vilinga, no bairro Macolocolo. Foi também lançada a primeira



pedra da Escola Técnica Profissional de Saúde na mesma localidade.

O Engenheiro da Empresa Soares da Costa disse, na ocasião, ao apresentar a obra: “Aproveitou-se o projecto de maneira a manter a arquitectura quer em termos de materiais, quer em termos de estrutura. Fez-se uma reabilitação profunda de algumas estruturas que estavam degradadas e houve um melhoramento em termos de materiais aplicados, quer de caixilharia quer outros materiais. E aproveitou-se o projecto do anfiteatro. A estrutura em si foi projectada para materiais actuais mas mantendo os traços iniciais”.



***As irmãs mostraram também o seu contentamento. A irmã Domingas disse:***

Permitam-me, como crente agradecer em primeiro lugar a Deus, em nome das irmãs, das crianças, adolescentes, jovens e da sociedade em geral, pela reparação deste edifício escolar. Recordo como se fosse hoje a carta de pedido para reparação dirigida há anos atrás a sua Excelência senhor Engenheiro José Eduardo Dos Santos.

Dizíamos o seguinte: “A paz alcançada há 8 anos fez renascer a riqueza da cidade do Huambo. Este empenhou-se em reparar melhor possível o seu habitat e o governo reparou os edifícios públicos, assim como as ruas. No meio da beleza das vivendas da nossa rua, o nosso edifício escolar constitui uma mancha e uma recordação triste da guerra.”

Hoje dia 11 de Novembro, data em que comemoramos o aniversário da independência da nossa querida pátria, e por uma coincidência feliz, dia em que celebramos a festa de S<sup>o</sup> Martinho, com profunda gratidão queremos dizer ao Presidente da República o seguinte: No meio da beleza das vivendas da nossa rua, o edifício escolar S<sup>o</sup> José de Cluny já não constitui uma mancha, nem recordação triste da guerra mais sim uma vontade firme e generosa de vossa Excelência e dos Governantes no sentido de reconstruir o nosso país.

Agradecemos à empresa *Monte Adriano e outras Empresas*, que também trataram do jardim. O nosso muito obrigado.

Continuando a irmã Domingas pediu que o governo não velasse somente pela reconstrução das infra-estruturas mas também, na reconstrução do próprio homem.

### **Manuel Sampaio Do Amaral, director provincial da educação salientou:**

Hoje podemos dizer que estamos alegres por vermos o país a crescer. E vemos Angola a crescer no sector da Educação. Reinauguramos esta escola que ficou danificada durante os conflitos armados. Quem viu ontem e vê hoje, depois de reabilitada realmente é motivo de muita alegria. Pensamos que vai albergar as nossas crianças e pensamos também que o processo de ensino e aprendizagem poderá decorrer de forma organizada.

*Sampaio do Amaral* pediu ainda para que haja muita preparação por parte dos jovens. A

tendência é cada dia aumentar o número de crianças. Quanto mais alunos tivermos mais professores teremos. Com mais infra-estruturas e o alargamento de ensino teremos de ter recursos humanos a corresponder com esse alargamento.

### ***As crianças do São José de Cluny expressaram a sua alegria.***



Estamos muito felizes porque estamos a inaugurar a nossa escola. Queremos dizer áquelas crianças que não estão a estudar, que venham aqui na nossa escola, porque ensinam bem. Graças a esta escola aprendi a ler e escrever.



# Grupos Comunitários Reflectem sobre a Independência

## Grupo de Santa Teresa

A independência trouxe muitos ganhos para Angola, tais como: reabilitações de infra-estruturas, construções de residências, barragens e fontes de água. E, acima de tudo, a democracia.

Para mim houve mudanças importantes porque permitiu continuar com os meus estudos e ter liberdade de exprimir os meus sentimentos e realizar os meus objetivos.

## Grupo de Kandandi

A independência trouxe para Angola calma e tranquilidade.

As mudanças pessoais são: trabalho livre, faço os meus negócios à vontade, viajo sem problemas e tenho oportunidade de estudar e ter saúde.

...levou a vida de muita gente mas morreram por uma causa justa

## Grupo do Kilombo

A independência para Angola trouxe muitos ganhos: reabilitações dos caminhos-de-ferro, construções de várias escolas e outras instituições. Isto tudo para benefício do povo. Trouxe também a liberdade para a população.

O que mudou para mim é ter paz e a livre circulação de pessoas e bens.

Embora levou a vida de muita gente, eles morreram por uma causa justa. Cabe a todos nós dar atenção áqueles que lutaram pelo país. Deviam beneficiar de alguns bens ou subsídio.

---

## Francisco Fato, Vice-Governador do Huambo em várias inaugurações



**Francisco Fato** disse: o nosso país tem condições para alcançar os objetivos dos angolanos. Basta trabalharmos unidos, com rigor, com responsabilidade. Trabalharmos com amor na materialização das políticas de desenvolvimento económico e sócial.

***A Direção dos Registos Comerciais de Hotelaria e Turismo, foi inaugurada pelo Secretário de Estado da Educação para o Ensino Técnico Profissional e pelo Vice-Governador para o Sector Económico e Produtivo, Francisco Fato.***

Na ocasião foi descrito o edifício. Foi construído em 10 meses pela empresa Finiban e fiscalizada por Sol Nascente.

O projeto custou cerca de 84 milhões de kwanzas. A diretora, espelhando a sua alegria disse: "temos melhores condições

neste momento para conseguirmos oferecer trabalho com mais condições e em tempo célebre conseguir dar respostas a todos que recorrerem aos nossos serviços.